

Acompanhamento arqueológico das obras de remodelação do Salão Paroquial de Nespereira: resultados da 1ª fase dos trabalhos

Manuel Nunes*, Paulo Lemos** e Joana Leite***

1. Introdução

Pretendendo a Fábrica da Igreja Paroquial de S. João Evangelista de Nespereira proceder à ampliação/reconstrução do edifício do Salão Paroquial¹, solicitou ao Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada a elaboração de um plano de trabalhos arqueológicos com vista ao acompanhamento das obras de requalificação do mesmo, designadamente da desmontagem de estruturas pétreas (paredes, alicerces, etc.), da movimentação de terras (escavação e/ou aterro) e demais obras associadas, com o propósito de ampliar, reformular os espaços interiores e, finalmente, requalificar toda a envolvente.

O edifício, em granito, apresenta paredes duplas internas e externas e uma planta que, primitivamente, seria quadrangular. O andar é sobrado e o telhado, de quatro águas, assenta sobre uma estrutura em madeira. As fachadas são lisas e apresentam aberturas (janelas e frestas) ao nível do r/chão e do andar. A fachada Norte, parte da fachada nascente e poente, são fruto de uma remodelação contemporânea (talvez finais do século XIX, princípios do século XX) que alterou a fisionomia da construção, conferindo-lhe maior volumetria e planta rectangular. O acesso ao edifício é feito, ao nível do r/chão, por várias portas simples, de ombreiras rectas e lisas, distribuídas por todas as fa-



Figura 1 - Alçado Sul e poente do Salão Paroquial de Nespereira em data anterior às obras de reformulação do edifício

chadas e, ao nível do andar, por uma escadaria imponente com guardas ^{Fig.1}.

2. Enquadramento histórico

O Salão localiza-se junto à Igreja Paroquial da freguesia de Nespereira, edifício que surge mencionado nas Inquirições de Afonso III como *Ecclesiam Sancti Johannis Nesperia* (PMH Inq. 1258:546-547) ^{Fig.2}.

O templo paroquial, de fundação medieval, certamente anterior ao século XII², encontra-se actualmente profundamente alterado na sua traça. Com efeito, ao longo dos tempos, foi alvo de sucessivas

* Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

** Arqueólogo.

*** Arqueóloga.

¹ Edificação sita no lugar de Igreja, freguesia de Nespereira, concelho de Lousada (N 41°15'11.7"; W 08°17'45.2"), na esfera de influência directa do templo paroquial, cujo adro e respectiva área de logradouro foram incluídos no âmbito dos sítios que integram a Carta Arqueológica do Concelho de Lousada (Cód. Inv. NES2/N.º Carto. 126).

² A leitura de uma referência contida em carta de venda datada de 1113 (DMP, 1940:393, doc. n.º 459; Miranda, 1946:58; Lopes, 2004:285), a propósito da descrição dos limites da Vila Bolio (actual Lugar da Bola, sito na mesma freguesia de Nespereira), dá conta, nos seguintes termos, da existência da referida igreja: «(...) *villa quod dicitur Bolio quod fuit de cocrum meum Mofarrig Azaqui cum suis montis antiquis cum pascuis et terras ruptas et inruptas cum sesega molinorum et suis fontis, id est perimiter quomodo descendit illo fontano de Monte de Asinos et pergit pró as illo fontano er uadit trans illo rego qui est pró ad illa fontanina et postea descendit per illo uallo de lhoanne Aurifex et inde uadit ad illas petras de illa ecclesia (...)*».

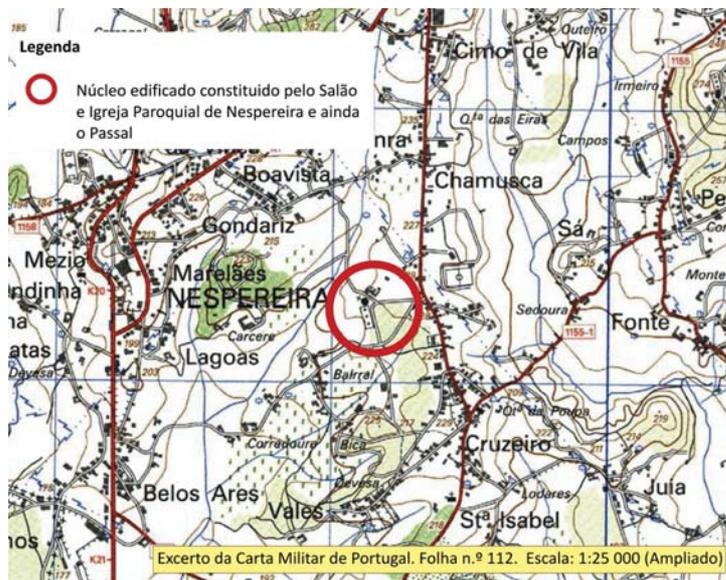


Figura 2 - Localização do núcleo edificado constituído pela Igreja, Salão Paroquial e Passal de Nespereira.

reformulações, a última das quais ocorreu na década de 60 do século XX, altura em que o templo de compleição setecentista foi parcialmente demolido. Para além da parede da cabeceira da capela-mor, de alguns elementos decorativos reaproveitados, designadamente entablamentos, frontões, pináculos e cruzes que actualmente encimam o edifício, e de um conjunto painéis de azulejos hispano-árabes de *aresta* e *alicatados*, datados do século XVI, recolhidos nos entulhos provenientes da demolição da antiga construção, nada resta que ateste a arquitectura da primitiva Igreja Paroquial de Nespereira (Nunes, 2008:162).

É, pois, neste contexto que, em data indeterminada, se verifica a edificação do Salão Paroquial de Nespereira. A mais antiga notícia relativamente ao edifício remonta a 6 de Outubro de 1741, data em que o visitador, após constatar o estado da Igreja Paroquial de S. João de Nespereira e da respectiva Residência Paroquial, informa: “ (Fólio 69) *Tambem achei que as cazas da residencia se acham muito velhas e ameassando ruina em grande parte e por isso mando que o Reverendo Abbade as concerte e reforme em forma que possam servir de habitacam com segurança e sem perigo ate o tempo que se fizer a proxima vezita e não fazendo assim dava conta ao Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo ou a quem per elle formadado (...)*” (LVN – 1659-1766. Fólio 67,69). De facto, esta informação revela-se preciosa no que

toca ao aventar de uma provável cronologia fundacional do edifício. Com efeito, se em 1741 a residência se achava velha e ameaçando ruína, poderemos supor um período longo de incúria face ao edifício e respectivos anexos, remetendo-o, então, pelo menos, para meados da centúria de Seiscentos.

Reforçando esta ideia de degradação expressa pelo visitador em 1741, encontrámos, na mesma obra, e logo em 1742 (19 de Outubro), uma nova referência à situação, reiterando a necessidade urgente de obras no edifício: “ (Fólio 70) *Mando que em tudo se cumprão e goardem ao capitulos das vizitaçoens antecedentes sob as penas nelles cominadas. E porque nella se não cominarão penas ao Reverendo Parcho a respeito da inexcuravel reedificação das cazas da rezidencia que estão indecentes e*

perigozas para habitação humana que mais para cazas que dizem respeito a Igreja, lhe não executo pena alguã, porem lhe estranho o não haver dado principio a esta obra, e mando com toda a brevidade se lhe de, fazendo cazas (Fólio 71) cazas parochiais comdecencia e sigurança sob pena de que achandose continuada a sua omissão nesta materea se lhe executarão sincoenta mil reis na vizita futura que nesta prezente lhe commino de pena de baixo da qual proverá da fabrica insinuada na vezita preterida., e lhe mandará revocar a capella mayor, e sancristia no termo de hum mez.” (LVN – 1659-1766. Fólio 70 e 71)³

Já em 26 de Abril de 1758, no âmbito dos inquéritos paroquiais lançados pelo Marquês de Pombal, o memorialista abade Gaspar Teixeira Álvares, omitindo qualquer menção ao estado de conservação do edifício da Residência Paroquial de Nespereira, descreve-o nos seguintes termos: *Está a Rezidencia paroquial, Igreja e Paçal no meyo da freguezia* [São João de Nespereira], *fora das ditas aldeas, sem que tenha vezinho algum, as quaes por todas são dezasete (...)* (Magalhães, 2009:191). Esta situação é corroborada pelo silêncio das visitações subsequentes, já que nenhuma referência ao estado de conservação do edifício volta a ser incluída nos textos do visitador, sinal evidente da regularização da situação com a realização de obras naquele espaço, em data que medeia entre 1742 e 1766, data da última visitação.

³ Agradecemos a colaboração e as informações gentilmente cedidas pelo Dr. Pedro Magalhães relativas ao teor do Livro das Visitações de Nespereira, 1659-1766.



Figura 3 - Pormenor da epigrafe detectada no murete que delimita o poço localizado nas traseiras do Salão Paroquial.

3. Acompanhamento arqueológico

Em Outubro de 2009 iniciou-se à 1ª fase dos trabalhos arqueológicos⁴. Esta primeira etapa, que se prolongou até Dezembro de 2009, incluiu o acompanhamento, tanto das demolições como dos trabalhos de desaterro para a abertura dos caboucos destinados às fundações da ampliação do alçado poente do edifício e rebaixamento da cota de circulação de toda a área útil do rés-do-chão.

Os trabalhos de acompanhamento foram antecedidos de um conjunto de procedimentos técnicos destinados à salvaguarda da informação e da realidade existente na área intervencionada. Assim, procedeu-se a um detalhado levantamento fotográfico dos alçados e interiores do edifício, bem como da envolvente; realizaram-se trabalhos de prospecção sistemática na envolvente da área afectada, num raio de 150 m; foram executados trabalhos pontuais de limpeza em sectores específicos do edifício e dependências anexas (e.g. poço, tanque) e ainda o levantamento topográfico da área, com vista à implantação do edifício e envolvente (Igreja Paroquial, Passal e acessos).

Durante a desmontagem mecânica das estruturas edificadas⁵ procedeu-se à análise, registo e inventariação de todos os elementos pétreos susceptíveis de revelarem decoração, forma e/ou talhe considerado de relevo. Aqueles elementos que se revelaram de especial interesse foram alvo, após limpeza e consolidação, de tratamento particular, com recurso a registo gráfico (desenho) e fotografia. Relativamente à fase de terraplenagem, que incluiu o alargamento para Oeste da plataforma do edifi-

cio, até aí limitada por um muro de suporte de terras, foram observadas e registadas as estratigrafias detectadas ao longo das valas de fundação. O mesmo procedimento foi observado para o desaterro efectuado no interior do edifício, com vista ao rebaixamento da cota do rés-do-chão.

4. Resultados

Durante a fase de prospecção, foi identificado no átrio contíguo ao Salão Paroquial um silhar granítico epigrafado na face externa de um murete que delimita um poço, atulhado em anos recentes ^{Fig.3}. O silhar (148 cm x 62 cm x 20 cm) revelou uma inscrição com algarismos e siglas capitais – **18PO** – (alt. máx. 16 cm; alt. min. 15 cm), em bom estado de conservação, disposta ao longo de uma única linha (59 cm). Tendo em conta o tipo de letra, a sua forma e disposição na pedra, aventa-se a possibilidade de se tratar de uma inscrição memorativa, talvez do século XIX, possivelmente proveniente de uma estrutura associada a um anterior edifício, entretanto desaparecido⁶.

Já durante a fase de demolição, foi possível detectar na parede Oeste do edifício, junto a uma das janelas do andar e integrada no aparelho construtivo, uma pedra com forma paralelipipédica evidenciando uma representação iconográfica. Trata-se de uma reprodução da Cruz de Cristo, em baixo-relevo, inserta num halo circular ^{Fig.4}. A representa-

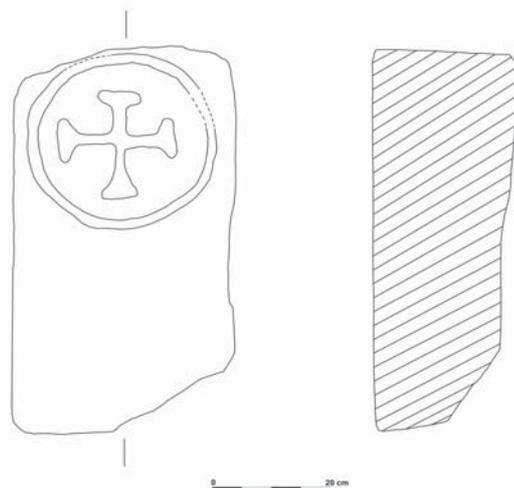


Figura 4 - Possível marco de propriedade detectado durante a fase de demolição na parede exterior poente do Salão Paroquial.

⁴ A 2ª fase da obra, agendada para o Verão de 2010, prevê a intervenção ao nível da envolvente do edifício, com a requalificação das áreas de circulação e acesso, trabalhos que serão, igualmente, alvo de acompanhamento arqueológico.

⁵ Durante a fase de demolição, e após a remoção da cobertura e dos pisos em madeira do andar, foram desmontadas, sequencialmente, as dependências exteriores, a fachada poente, as paredes interiores do andar e posteriormente do rés-do-chão.

⁶ Recorde-se que junto ao actual edifício do Salão Paroquial (a poente) existiram, até meados do século XX, diversas estruturas de habitação pertencentes ao Passal (actual Quinta da Igreja), que posteriormente foram demolidas.

ção, embora degradada, e tendo como suporte material um granito de grão grosso, é semelhante a uma outra, detectada em 2007, associada a um marco de propriedade, presumivelmente da Ordem de Cristo, que primitivamente se localizaria no lugar do Barroco, na raia entre as freguesias de Nespereira e Lodares⁷ (Nunes, 2008:95). Embora se desconheça a proveniência deste silhar decorado que integrou, em data ainda desconhecida, uma reformulação operada nas fachadas Norte, poente e nascente do edifício, conferindo-lhe a actual forma rectangular, a similitude face ao marco identificado no lugar do Barroco, em 2007, bem como as evidentes marcas de afeiçoamento com vista à sua adequação ao aparelho do edifício do Salão Paroquial, sugerem a possibilidade de estarmos perante o reaproveitamento físico de um segundo marco de propriedade, semelhante ao



Figura 6 - Perspectiva interior da fachada Sul do Salão Paroquial após a demolição das paredes internas e parede exterior poente (à direita).



Figura 5 - Interior da área Norte/Este do edifício durante a fase de demolição, correspondente a uma ampliação que reconfigurou a volumetria do edifício.

anterior e associado, portanto, à mesma delimitação territorial.

No que respeita às operações de desaterro, para além da presença de uma unidade com cerca de 30 cm de espessura, em média, composta por terras castanhas-escuras, algumas bolsas de cinzas, carvões e esparso material cerâmico contemporâneo, mormente telha de meia-cana, que se prolongava ao longo da fachada Oeste e sob o piso de toda a área nova do edifício, correspondente às divisões integradas na fachada Norte Fig.5, verificou-se que na área correspondente ao edifício primitivo Fig.6, as fundações das paredes exteriores e interiores do edifício, bem como os níveis de circulação, assentavam directamente sobre o nível geológico natural, não revelando quaisquer evidências físicas conotáveis com anteriores edificações que possam ter existido naquele mesmo lugar.

Bibliografia

Documentos Manuscritos

Livro de Visitações de Nespereira: 1659-1766. Fólio 67, 69, 70 e 71.

Documentos Impressos

DMP - Documentos Medievais Portugueses (1940) - Documentos particulares. Vol. III. Doc. n.º 459. Lisboa, p. 393.

PMH - Portugaliae Monumenta Historica. Inquisitiones. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. 1888-1897.

Estudos

MAGALHÃES, P. (2009) - Nespereira nas Memórias Paroquiais de 1758. *OPPIDUM. N.º 3.* Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p.187-193.

MIRANDA, A. (1946) - Um caso curioso de toponímia. In

Douro Litoral, Segunda série VI. Porto: Edição da Junta de Província, p.58

NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008) - *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada.* Lousada: Câmara Municipal de Lousada.

NUNES, M. e FERNANDES, F. (2008) - *Projecto de Prospecção Arqueológica do Concelho de Lousada no âmbito da revisão do Plano Director Municipal.* Vol. I. Lousada: Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada. (Policopiado).

LOPES, E.T. (2004) - *Lousada e as suas freguesias na Idade Média.* Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p.285-286.

⁷ Trata-se de um marco em granito, de forma rectangular, que ostenta no terço superior uma Cruz de Cristo, em baixo relevo, inserida num halo circular. O marco apresenta as seguintes medidas: Alt. 118 cm x Larg. 32 cm x Esp. 27 cm (24 cm). (Cód. Inv. BO18/N.º Carto. 22).